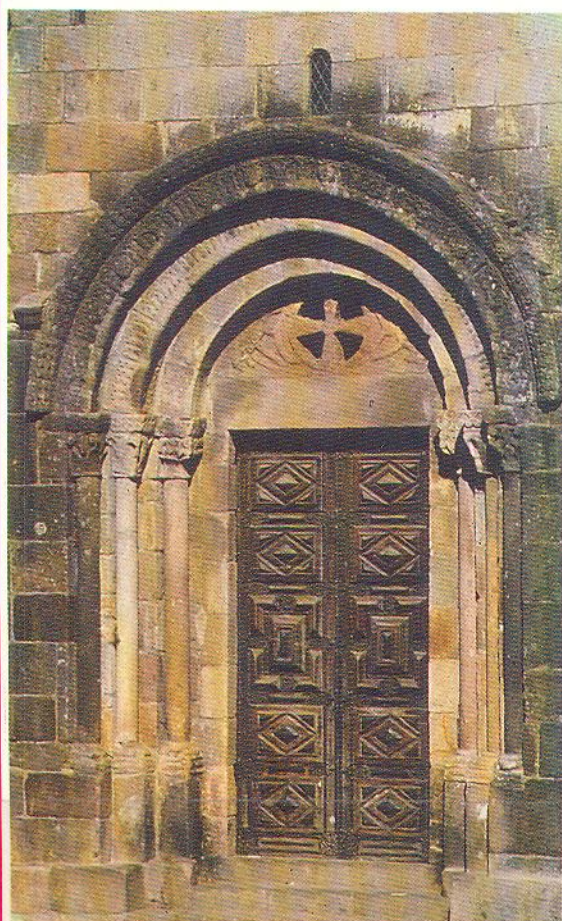


JOSÉ MARQUES

A
ARQUIDIOCESE
DE
BRAGA
NO SÉC. XV



temas portugueses

IMPrensa NACIONAL - CASA DA MOEDA

ÍNDICE GERAL

	Pág.
Prefácio	11
Fontes e bibliografia	15

I PARTE — BIOGRAFIA E CASA SENHORIAL DE D. FERNANDO DA GUERRA

CAPÍTULO I — A CAMINHO DO EPISCOPADO

1. Os progenitores	45
2. Data e local do nascimento	47
3. Das Universidades de Bolonha e Pádua à Cátedra Episcopal do Porto	49
4. A transferência para Braga	57

CAPÍTULO II — D. FERNANDO DA GUERRA, ARCEBISPO DE BRAGA DE 1417 A 1467

1. Visitas pastorais e reorganização económica	69
2. Defensor dos direitos e liberdades da Igreja	71
3. Primeiras intervenções na vida política nacional	92
4. Face aos Concílios e ao Papa	94
5. Regedor da Casa da Suplicação e Chanceler-mor	102
6. Distanciamento do Infante D. Pedro e condenação de Alfarrobeira	106
7. Do rescaldo de Alfarrobeira à retirada definitiva da Corte, em 1461	111
7.1. As Cortes de Lisboa, em 1455	114
7.2. Baptismo e homenagem ao príncipe D. João	116
7.3. Da cruzada contra os turcos à conquista de Alcácer Ceguer	116
8. Os privilégios de D. Fernando da Guerra	118
8.1. Chanceler-mor e Regedor da Casa da Suplicação	119
8.2. Protector do Estudo Geral de Coimbra, que não chegou a ser criado	121
8.3. Preferência no abastecimento de carne e peixe	123
8.4. Isenção das leis de desamortização	123
8.5. Privilégios concedidos aos seus oficiais	124
8.6. Cartas comendatícias para o Romano Pontífice	125
8.7. Novas mercês de D. Duarte	126
8.8. Agraciado pelo regente, Infante D. Pedro e D. Afonso V	128
8.8.1. D. Afonso V recusa-lhe Ponte de Lima	131

9. Alguns conflitos notáveis	Pág. 135
10. Último encontro com D. Afonso V.....	143
11. O testamento	145
12. Os últimos anos	149
CAPÍTULO III — A CASA ARQUIEPISCOPAL	169

II PARTE — QUADROS GEOGRÁFICO-ADMINISTRATIVO E HUMANO

CAPÍTULO I — O ESPAÇO DIOCESANO	239
CAPÍTULO II — DIVISÃO ADMINISTRATIVA ARQUIDIOCESANA	255
CAPÍTULO III — O QUADRO DEMOGRÁFICO.....	267

III PARTE — INSTITUIÇÕES DIOCESANAS

CAPÍTULO I — CABIDO DA SÉ

1. Das origens até ao século xv	321
2. Estrutura e composição, no século xv	327
2.1. Deão	328
2.2. Chantre	330
2.3. Tesoureiro, subtesoureiro e sacristão.....	332
2.4. Mestre-escola	335
2.5. Arcediagos	338
2.6. Cónegos	342
2.7. Terceiros	360
2.8. Capelães	369
2.9. Meninos do coro	369
2.10. Capela musical	270
2.11. Prebendeiro, contadores e apontadores.....	372
2.12. Porteiro	375
2.13. Escrivão. Mordomo. Solicitador.....	377
3. Relações entre o Cabido e D. Fernando da Guerra	380
4. O Cabido e a Coroa	388
5. Rendas do cabido	391
5.1. As dádivas	398
5.2. Rendas dos casais	399
5.3. Dízimas das searas das igrejas e votos de Santiago ...	405
5.4. Galinhas e capões	420
5.4.1. Cidade de Braga.....	420
5.4.2. Outras localidades	421
5.5. Síntese e comentário	422

6. Contencioso capitular	Pág. 425
6.1. Com o poder real	435
6.2. Conflitividade interna	437
6.3. Defesa do património	439
6.4. Defesa das rendas	440

CAPÍTULO II — COLEGIADAS

1. Número, identificação e origens	479
2. Estrutura	488
3. As mais notáveis: Santa Maria de Barcelos e Santa Maria de Guimarães	493
3.1. A Colegiada de Santa Maria de Barcelos:	
3.1.1. Antecedentes e instituição canónica	495
3.1.2. Estrutura e quadro humano	503
3.1.3. Património quatrocentista	508
3.2. A Colegiada de Santa Maria da Oliveira, em Guimarães:	
3.2.1. Das origens ao século xv	517
3.2.2. Crescimento do património nos séculos xiv e xv	521
3.2.3. O priorado de D. Rui da Cunha — Traços biográficos	529
3.2.3.1. Contendas com D. Fernando da Guerra	530
3.2.3.2. Crise económica e redução das conezias	534
3.2.3.3. Património e rendas em 1442	536
4. O priorado de D. Afonso Gomes de Lemos. Traços biográficos	562
4.1. Aspectos da conflitividade interna	565
4.2. A Colegiada nas suas relações com as instituições locais	572
4.3. O contencioso com enfiteutas. Novos factores de depauperamento: Soluções esboçadas	580

CAPÍTULO III — MOSTEIROS

SECÇÃO I — Do monacato da Reconquista aos mosteiros do séculos xv

1. Aspectos do monacato bracarense no período da Reconquista	610
2. Opções pelas novas observâncias	627
3. Repercussão da crise dos séculos xiv-xv nas instituições monásticas	633

Acção defensiva conduzida pelos arcebispos de Braga:		Pág.
3.1. D. Lourenço Vicente		635
3.2. D. Martinho Pires da Charneca		637
3.3. D. Fernando da Guerra		638

SECÇÃO II — Mosteiros beneditinos

Situação específica dos mosteiros beneditinos da Diocese de Braga nos séculos XIV e XV

1. No século XIV	641
1.1. Rates e Vimieiro	641
1.2. Arnóia	642
1.3. Pombeiro	644
1.4. S. Miguel de Refojos de Basto	645
1.5. Rendufe	646
2. No século XV	647
2.1. S. Romão do Neiva	647
2.2. Travanca	648
2.3. Castro de Avelãs	648
2.4. Hipótese interpretativa	649
3. Para uma visão global dos mosteiros beneditinos no século XV	650
3.1. Mosteiros beneditinos reduzidos a igrejas seculares	655
3.1.1. Vilar de Frades, Manhente e Várzea	655
3.1.2. Vimeiro	657
3.1.3. S. Pedro de Rates	658
3.1.4. S. Pedro de Lomar	660
3.1.5. S. Martinho de Sande	661
3.1.6. Santa Maria de Adaúfe	662
3.1.7. Gondar	663
3.1.8. Lufrei	665
3.1.9. Fonte Arcada	666
3.1.10. Santa Marta de Cerzedelo	668
3.2. Estado dos mosteiros sobreviventes	669
3.2.1. Palme	670
3.2.2. Refojos de Basto	672
3.2.3. Arnóia	674
3.2.4. Carvoeiro	677
3.2.5. Travanca	678
3.2.6. S. Romão do Neiva	682
3.2.7. Rendufe	684

	Pág.
3.2.8. Pombeiro	686
3.2.9. Tibães	687
3.2.10. Castro de Avelãs	688
3.2.11. Bouro e Júnias	695
3.2.12. Vitorino das Donas	699
4. Padroados e igrejas anexas	699
4.1. Padroados	700
4.2. Igrejas anexas	706
5. Promoções a ordens sacras	710

SECÇÃO III — Cónegos Regrantes de Santo Agostinho

1. Mosteiros agostinhos reduzidos a igrejas seculares	722
1.1. S. Silvestre de Requião	722
1.2. S. Salvador de Bravães	724
1.3. S. Salvador de Banho	726
1.4. S. Salvador do Souto	728
1.5. S. Cristóvão de Rio Mau	732
1.6. S. Salvador de Freixo	732
1.7. S. Torcato	734
2. Mosteiros agostinhos sobreviventes	737
2.1. Santa Maria de Landim	738
2.2. Vila Nova de Muía	740
2.3. Santa Maria da Oliveira (T. de Vermoim)	744
2.4. Santa Maria da Costa	754
2.5. S. Martinho de Caramos	757
2.6. S. Martinho de Crasto	759
2.7. S. Martinho de Mancelos	762
2.8. S. Miguel de Vilarinho e S. Pedro de Roriz	766
2.9. S. Salvador de Valdeu	795
2.10. S. Simão da Junqueira	796
3. Padroados e igrejas anexas	807
4. Promoções a ordens sacras	813

SECÇÃO IV — Mendicantes — Franciscanos e Dominicanos

I — Franciscanos

1. O Mosteiro de S. Francisco de Bragança	823
2. Chaves	827

	Pág.
3. Guimarães	828
4. Ponte de Lima	833
5. Mosteiros franciscanos femininos	834
5.1. Santa Clara de Amarante	834
5.2. Santa Clara de Vila do Conde	835
4. Eremitérios quatrocentistas	839
6.1. Santa Maria de Azinhoso	840
6.2. Santa Maria da Franqueira	840

II — Dominicanos

1. S. Domingos de Guimarães	842
2. S. Domingos de Vila Real	847

SECÇÃO V — Cônegos Seculares de S. Salvador de Vilar de Frades

1. Das origens à adopção das constituições da Congregação de S. Jorge em Alga, de Veneza	851
2. As relações com D. Fernando da Guerra	861
3. O litígio com Pero de Sousa	881
Conclusões gerais	889

IV PARTE — D. FERNANDO DA GUERRA, PRELADO REFORMADOR

CAPÍTULO I — O CLERO DIOCESANO

1. Fontes. Processo de recrutamento	953
2. Rejuvenescimento do clero diocesano, no tempo de D. Fernando da Guerra	965
3. Origem geográfica dos minoristas bracarenses, de 1430 a 1468 ...	975
4. Origem social	982
5. Condições gerais de ingresso no estado eclesiástico e situações concretas na Arquidiocese de Braga	991
6. Situação económica	1025

CAPÍTULO II — OBSTÁCULOS À ACÇÃO PASTORAL
DE D. FERNANDO DA GUERRA, NA ARQUIDIOCESE
E NA PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE BRAGA

	Pág.
1. Situação religiosa da população	1062
2. Padroados	1072
2.1. Padroado real	1075
2.2. Padroado eclesiástico	1076
2.2.1. Padroado eclesiástico secular:	
2.2.1.1. Padroado arquiépiscopal...	1076
2.2.1.2. Padroado capitular	1082
2.2.1.3. Padroado da Colegiada de Guimarães	1083
2.2.2. Padroado monástico e regular	1084
2.2.2.1. Padroado monástico extra- diocesano	1085
2.3. Padroados particulares	1085
2.4. Padroados municipais	1089
2.5. Contencioso em torno dos padroados	1092
3. Diferendos com populações diocesanas	1095
3.1. Com os lavradores de Braga e seu termo	1096
3.2. Com diversas aldeias do termo de Chaves	1097
3.3. Com a Câmara Municipal de Vila Real	1098
4. O conflito com D. Afonso, duque de Bragança	1101

CAPÍTULO III — ACÇÃO REFORMADORA
DE D. FERNANDO DA GUERRA

I — NÍVEL ESPIRITUAL

1. Visitas pastorais	1122
2. O clero, principal objecto da solicitude pastoral	1123
2.1. Calendários	1124
2.2. Sínodos	1125
2.3. Defesa do celibato	1126
2.4. Luta antiabsentista	1129
2.5. Outras medidas disciplinares	1137
3. Reforma das instituições	1145

	Pág.
4. Duas intervenções pastorais notáveis	1149
4.1. A favor dos moradores da Lousa (Moncorvo)	1149
4.2. Enérgica censura ao rei	1150
5. Renovação litúrgica	1153

II -- NÍVEL MATERIAL

1. Reorganização do cartório da Cúria	1156
2. Reorganização económica	1159
3. Reconstrução material	1163
Conclusão	1173
Índice das ilustrações e extratextos	1179
Índice geral	1267

Composto e impresso na
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, E. P.,
em Setembro de 1988

Depósito legal n.º 20 216/88